

O padre Zucca

# DA ITALIA

Rubem Braga

ROMA, outubro — O padre Zucca, superior do convento da igreja de Sant'Angelo, declarou no Rio que só três pessoas sabem onde está o corpo de Mussolini: ele, seu colega o padre Farini e o primeiro ministro De Gasperi. A imprensa daqui esclarece a historia: o padre Zucca já soube; hoje não sabe mais.

Porque Mussolini, depois de morto, não se cansa de viajar. Do lugar em que foi justicado o levaram a Milão, onde ficou dependurado em um posto de gasolina. Mais tarde foi sepultado no cemiterio de Musocco, em Milão, de onde foi roubado por alguns neo-fascistas em abril de 1946. Envolto numa tela e metido dentro de um velho baú, o corpo ficou escondido na casa de um dos fanaticos, em Medesimo. A policia, porem, apertava o cerco. De um momento para outro a casa poderia ser varejada, pois dois dos "ladroes" já tinham sido presos.

Foi então que um dos fascistas, Domenico Leccisi, teve a idéia de procurar um religioso a quem pediria que, por caridade, ocultasse o corpo até que fosse providenciado seu destino definitivo. Procurou o padre Parini, que era seu conhecido; mas nem este nem o padre Zucca,

quiseram saber da historia. Isso, foi pelo menos, o que eles contaram depois. Contaram também que, apesar de sua negativa, Luccisi acabou aparecendo no convento com o corpo, isso no dia 7 de maio de 1946. Como eles se negassem a receber a sinistra "moamba", Leccisi começou a falar alto, ameaçando escandalo. O corpo foi recebido e guardado em um vão, protegido por uma grossa pedra.

Até aí o padre Zucca contou a historia no Rio. Mas a verdade é que o corpo ficou apenas uns dias em seu convento; em meados de maio Leccisi e outros fascistas o retiraram e o levaram para uma casinha a algumas centenas de quilômetros de Milão, perto de Pavia. No começo de agosto a policia prendeu alguns fascistas implicados na historia, e eles acabaram confessando onde estava o corpo. Este foi levado para a chefia de policia de Milão. Mas as autoridades desconfiaram de alguma "trampa", e resolveram examinar a presa. O corpo foi levado para o necroterio. Com todas as viagens e peripecias, o cadaver não estava, naturalmente, em muito boas condições; mas pôde ser reconhecido pela cabeça, e foi firmada uma ata de reconhecimento. Feito o que, o corpo voltou para a Chefia de Policia, onde ainda ficou alguns dias. As autoridades aguardavam ordens de Roma.

No meio de tudo isso o padre Zucca e o padre Parini estiveram presos uns quarenta dias — os suficientes para se convencerem de que deviam contar à policia tudo o que sabiam e para convencer o cardeal Sachuster de que tinham entrado na historia à força, sem nenhum intuito politico.

De sua ultima "cana" na policia de Milão, o corpo de Mussolini foi transportado para onde está atualmente. Para um lugar que eu não sei, nem o padre Zucca. Deixamos para amanhã o resto da historia, e também a discussão das autoridades com a familia do morto sobre o assunto.

20.10.51

555